

Fome e doença, os principais alvos do programa

JORGE MORENO

BRASÍLIA — O programa social do Governo deverá dar prioridade a dois problemas que mais têm preocupado o presidente Itamar Franco — a fome e a doença. O maior empreendimento na área social será em relação aos remédios: além da redução da carga tributária, em troca de uma política de subsídios, o Governo vai usar os 17 laboratórios oficiais, inclusive os três administrados pelas Forças Armadas, na produção de remédios que cubram a faixa mais constante das doenças da população de baixa renda. O projeto prevê também a utilização de estoques reguladores do Governo para a venda de alimentos no atacado para micromercados das regiões periféricas e até mesmo a venda subsidiada à população, através de prefeituras ou cooperativas, a preços até 30% ou 40%

menores.

O projeto para os remédios, visto como polêmico diante da briga do Governo com os laboratórios, será discutida na reunião ministerial convocada pelo presidente. Ontem, os ministros do Planejamento, Paulo Haddad; da Fazenda, Gustavo Krause; da Previdência, Antônio Britto; do Trabalho, Walter Barelli; da Saúde, Jamil Haddad; e da Indústria e do Comércio, José Andrade Vieira, passaram a tarde reunidos organizando temas que serão levados à reunião. Segundo um assessor de Itamar, o Governo não quer declarar guerra à indústria farmacêutica, mas resolveu reaparelhar os laboratórios oficiais. Estudos do Ministério da Saúde comprovaram não ser difícil, através de 20 ou 30 títulos de medicamentos, cobrir as doenças mais frequentes da população de baixa renda.

O Governo deverá dar também prioridade também a emprego e produção, com a utilização

imediate de mão-de-obra não especializada em programas de habitação popular, urbanização de lotes e favelas, saneamento básico e recuperação de estradas. Considerando a construção civil o principal setor de absorção imediata de emprego, o Governo pretende investir na habitação popular e saneamento básico. O ministro da Ação Social, Jutahy Junior, desembarca hoje de Washington trazendo os recursos conseguidos junto ao Bird para projetos de infra-estrutura.

Programas paralelos, de entidades não governamentais, como o dos meninos de ruas, deverão dar suporte ao projeto do Governo. Por ora, está descartada a distribuição de cestas básicas. Estudos encaminhados pela liderança do Governo no Congresso sugerem que os pequenos comerciantes das periferias sejam beneficiados por compras no atacado, obtendo, por exemplo, a mesma redução de preços dos grandes supermercados.